
EDITORIAL

A discussão entre os cientistas brasileiros se é ou não importante a publicação de resultados científicos originais em periódicos nacionais é quase tão antiga quanto a história de quem teria surgido primeiro: o ovo ou a galinha. Tal como na história, essa discussão não leva a qualquer conclusão objetiva, terminando quase sempre do mesmo modo como começa.

As professoras Vera Pardini e Helena Ferraz, com o artigo "Química Nova: um breve histórico", publicado neste número de QUÍMICA NOVA, fazem uma radiografia de corpo inteiro do que tem sido a revista nos seus quatorze anos de existência. Com esse trabalho, as editoras de Química Nova colocam à disposição dos Químicos e das agências financiadoras um indicador para a avaliação do que foi a Química brasileira na última década. As autoras esperam que os dados apresentados sejam analisados sob várias óticas, mas todas convergindo para o desenvolvimento harmônico e qualitativo da Química.

Hoje, todas as estatísticas mostram que Química Nova é a revista científica de Química mais lida e procurada pelos estudantes de graduação e de pós-graduação nas bibliotecas universitárias do país. Por atingir diretamente o estudante e por manter sua identidade ao longo dos anos, Química Nova tornou-se o principal veículo de divulgação dos Químicos brasileiros e vem ocupando um lugar cada vez mais de destaque, por seu alto padrão científico e gráfico, entre as revistas científicas brasileiras. O alto padrão da revista se deve à contribuição espontânea de todos os autores, desde o Professor Titular até o estudante de Iniciação Científica, que publicam em Química Nova. Faça o teste de São Tomé, publique em Química Nova e veja qual o impacto de seu trabalho na Comunidade. Assim procedendo você saberá se vale ou não a pena publicar em bons periódicos nacionais.

Angelo da C. Pinto
Editor